

HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

12 – ASSOCIAÇÃO CULTURAL BOI BUMBÁ CAPRICHOSO



Nas Ilhas Tupinabaranas, onde está situado a cidade de Parintins, distante de Manaus, no total de 18 horas de motor ou mais, ou, 1 hora de avião, encontra-se o maior Festival Folcórico do Amazonas, que é disputado com respeito a apresentação dos Bois Bumbás disputantes. Acontece nas tres noites no último final de semana do mês de junho, independente das datas em cada ano.

A Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso, mais conhecida como **"BOI CAPRICHOSO"**, é representada pelas cores azul e branca. Seu simbolo é a Estrela Azul, no qual exhibe em sua testa desde 1996. É o Guardião da Floresta, no imaginário caboclo e do lendário dos povos indigenas. O nome, Caprichoso, teria um significado intrínseco a ele, isto é, pessoas cheias de capricho, trabalho e honestidade. O sufixo "oso", significando provido ou cheio de glória. Quando somados, "capricho" mais "oso", poder-se dizer que é extravagante e primoroso em sua arte. O local de realização dos festejos particulares, conhecido popularmente como curral, em Parintins, é chamado de Zeca Xibelão, uma homenagem ao primeiro tuxaua do boi-bumbá Caprichoso, falecido em 1988, e se localiza na parte considerada como azul da cidade. Quem separa os lados de cada bumbá é a Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

O Boi Caprichoso, baseada em algumas versões da tradição oral, dizem que o boi foi fundado por João Roque, Félix e Raimundo Cid, em 20 de outubro de 1913. Os três fundadores seriam irmãos, nascidos em Crato-CE, que se mudaram para Parintins devido ao Ciclo da Borracha. Ainda segundo esta versão, o boi recebeu esse nome devido à sugestão de um advogado, de nome José Furtado Belém, que conhecia um outro boi, de nome Caprichoso, que existia no bairro da Praça 14 de Janeiro, em Manaus. Defensores desta tese alegam ainda que "Touro Galante" seria o apelido do Caprichoso à época.

Por outro lado, alguns moradores antigos da cidade afirmam que na verdade, o Galante era um boi fundado em 1913, boi este que foi citado em canções de Lindolfo Monteverde, fundador do CONTRARIO, como seu então rival. O Galante teria sido criado por Emílio Vieira, o "Tracajá". Após uma briga com os irmãos Cid, estes teriam criado o Caprichoso, em substituição ao Galante, de forma que seria o Caprichoso uma dissidência do Boi Galante, criado, não se sabe exatamente se em 1925 ou 1929.

Tem muitas outras historias sobre sua fundação.

Durante as tres noites de apresentação no Festival de Parintins, há obrigratóriedades a serem cumpridas pelo regulamento estabelecido por ambos os bois. O Boi Caprichoso defende a cor azul, portanto, não pode apresentar nada com a cor vermelha, e, vice-versa quando da apresentação do Boi Contrario que é vermelho, não pode apresentar nada que contenha azul.

As duas galeras azul e vermelha, não podem se manifestar durante a apresentação, com ofensas, gritos, zoadas, etc, sob pena de perder pontos. Isto nunca aconteceu. Este fenomeno social, de respeito pelo trabalho dos artistas, é compreendido pelo torcedor.

APRESENTADOR - É o mestre de cerimônia que conduz o espetáculo. Ao seu comando, conduz a tradicional chamada "olha o boi, olha o boi, olha o boi..." dando início a apresentação. Esse item também efetua o trabalho de narrador, fazendo a introdução às lendas, rituais e demais itens, apresentando-os convenientemente. É função do apresentador chamar a atenção dos jurados e demais presentes para os itens em suas evoluções na arena.



Apresentador Arlindo Junior (in memorian – faleceu em dezembro/2019)

=====

LEVANTADOR DE TOADAS - O levantador de toadas, com sua extensão de voz afinada, é quem tem a missão de entoar as toadas que sustentam o espetáculo, por toda sua duração, a qual da harmonia ao desenvolvimento do tema. Esse item está no contexto das festas em Parintins desde o início, quando o boi saía na rua e eram entoadas verdadeiras declarações de amor, exaltando o Caprichoso.



Cantor David Assayag

=====

MARUJADA DE GUERRA - Sustentação rítmica, tradição, base para o espetáculo, agrupamento de percussão que forneça um referencial rítmico indispensável às toadas. Se já é complexo reger uma pequena orquestra de percussão, imagina quando precisamos dividir 450 ritmistas em duas partes e dois regentes. Esse desafio vem exigindo dos regentes e marujeiros, maior concentração e maior comprometimento artístico, alinhando os espetáculos de Arena com grandes musicais. São méritos para pontuação: Cadência diferenciada, ritmo, constância. Diferenciais e comparativos: Harmonia, disposição de arena, ritmo, indumentária, cadência.



Marujada de Guerra

=====

AMO DO BOI - É o personagem que representa o dono da fazenda aonde brinca o boi Caprichoso. O amo busca na herança nordestina dos repentes e versos de improviso, a inspiração para cantar e contar em falsetes a poesia cabocla, a história do boi de Parintins. É um personagem do auto do boi, oriundo também das brincadeiras nordestinas, migradas para Parintins junto com os fundadores, os irmãos Cid. Também são versados em desafios e provocações para o boi contrário.



Amo do Boi

=====

SINHAZINHA DA FAZENDA - Representa a filha do Amo do Boi, cujo brinquedo de estimação é o Boi Caprichoso. Ela evolui com graça e alegria, exibindo sua indumentária que representa toda a pujança dos vestidos das sinhás dos tempos coloniais, reverenciando as influências da cultura do branco, importante na formação do povo parintinense.



Sinhazinha da Fazenda

=====

CUNHÃ PORANGA - É a mulher mais bela das tribos do Caprichoso, tem na sua essência a garra, o mistério e o espírito guerreiro das lendárias Amazonas, expressando em sua dança os sentimentos de amor e paixão.



Cunhã Poranga

=====

PORTA ESTANDARTE - Responsável por conduzir, o símbolo do boi em movimento, o estandarte azul e branco. A paixão e o encanto pelo azul influenciam sua evolução na arena, sempre caracterizadas pela elegância, garra e simpatia na maneira de reverenciar o estandarte. Representação da sabedoria cabocla da parintinense, da tradição popular e da cultura indígena da Amazônia.



Porta Estandarte

=====

RAINHA DO FOLCLORE - Ela personifica a geografia de mistérios e beleza do folclore da Amazônia, reinando absoluta nesse universo de sonhos, encantando a todos com seu bailado e pela exuberância de suas indumentárias. A rainha é a guardiã do folclore, traz a alegria e a magia de brincar de boi em sincronia com a diversidade cultural da vida existente na floresta. Sua presença na arena significa que todos os entes da mata compactuam dessa mesma alegria e sentimento de respeito pela cultura e pela natureza.



Rainha do Folclore

=====

PAJÉ - O pajé é um item importante na regionalização da festa. Aqui nas representações do auto do boi, mãe Catirina, grávida, deseja comer a língua do boi preferido do patrão, forçando o seu marido, o Pai Francisco, a matar o boi e arrancar a língua para satisfazer os desejos da grávida. Ao fim o boi é ressuscitado pelo curandeiro local, com poderes sobrenaturais, o poderoso Pajé. O Pajé interpreta em sua apresentação o feiticeiro, o curandeiro, o mago das transmutações, fascinando pelos cantos, pelas rezas, danças e rituais. Com o poder mágico das ervas, repete o gesto de invocar os espíritos sagrados pedindo proteção aos ancestrais para expulsar o ser maléfico. Após anos de evolução da festa, o Pajé ganhou importância no enredo do espetáculo, migrando em definitivo para a parte tribal da festa, encenando os ritos e lendas indígenas. Sendo a aparição desse item um dos momentos mais aguardados de cada noite.



Pajé

=====

BOI BUMBÁ EVOLUÇÃO - Símbolo da manifestação popular, motivo e razão de ser do festival. O artista plástico, Alexandre Simas Azevedo, 33 anos, herdou do pai o dom de dá vida ao boi de pano e agora está preparado para defender o item tripa do Caprichoso. A experiência na arena do Bumbódromo e em eventos oficiais do boi pelo Brasil lhe credenciou a ser o sucessor do pai.



Boi Bumbá Evolução

=====

VAQUEIRADA - Guardiã do Boi. Os Vaqueiros devem cercar o Boi evitando assim qualquer ameaça ou perigo ao touro mais querido do Amo. Trazem suas lanças para marcar a propriedade do dono da fazenda e para criar um momento fabuloso que cerca todas as personagens do Auto do Boi, numa evolução colorida e muito alegre em festejo à chegada do mais bonito boi da fazenda, o Caprichoso. Os brincantes da Vaqueirada são rapazes voluntários das comunidades de Parintins que, ao toque do tambor, se reúnem para vestir seus cavaleiros e apanhar suas lanças com muito orgulho de ser parte da tradição dessa festa folclórica.



Vaqueirada

=====

Além destes itens citados, também são avaliados: Melhor Toada; Melhor Galera (torcedores); Organização de Conjuntos Folclóricos; Coreografia; Rituais Indígenas; Tribos Indígenas; Tuxauas; Figura Típica Regional; Alegorias e Lendas Amazônicas. Em cada ano, podem ser modificados os itens que serão julgados pelos jurados.

Os jurados não podem ser Amazonenses, Paraenses, Amapaense, Roraimense, Acreano, Rondoniense, Cearenses, Paraibanos, ou, que tenha amizade com algum membro das associações folclóricas. Na época do Festival, os jurados são enclausurados em hotel com todo conforto, vigiados pela Comissão do Festival, sem contato ou visita de qualquer membro das associações.

Se houve permuta no nome e item de alguma foto, desde já peço desculpas. Espero que gostem.

Paulo Almeida Filho – Aposentado/AM

NOME DA TOADA	NOME DA TOADA	NOME DA TOADA
MEU AMÔR É CAPRICHOSO	KANANCIUÊ	PESADELO DOS NAVEGANTES
<p>Vem brincando, evoluindo Progredindo, renovando meu boi O meu lindo touro preto O soneto que eu fiz pra ele foi</p> <p>A toada, poesia, alegria Tradição do nosso amor Traz consigo a leveza da luz Que a alma da vida alumia Pra falar do amor, de tudo De um amor que é preciso aprender E feliz para sempre viver</p> <p>Eu sou...Sou Caprichoso até morrer Minhas cores preferidas são azul e branco De azul da cor do céu E de branco, cor da paz Transparente igual ao véu tenaz</p> <p>Esse é o amor que me balança E não me deixa esmorecer Me restaura a confiança O meu ego faz crescer Vai muito além de um prazer</p> <p>Caprichoso grandioso Meu amor brincando vem Amor perfeito que em tudo nos faz bem (bis)</p> <p>Alô você! Vamos brincar O meu amor é Caprichoso E esse amor quer lhe dar (bis)</p>	<p>Wandiê ê ê á á (3x) Wandiê ê ê carajá!! Ciê... Kã-werá!</p> <p>Kananciuê (kananciuê) Tataupã (tataupã) Numiá (numiá) Arapiá (arapiá) Numiá... Sob a luz do luar Ê ê ê ê ê ê ê ê Nas terras de berocã Canaã, canaã Às margens do rio Araguaia Aruaná... (3x) Inansô-werá Ê ê ê ê ê ê ê ê E se fez a luz No sopro da vida á Ciê (5x) Ciá..Carajá!</p> <p>Feiticeiro do fogo Entoa um cantar Hei Hei Pra afugentar Hei Hei Ecuridão Feiticeiro da taba Eleva o olhar Hei Hei Vem clariar ó lua Todo o meu chão...</p> <p>Numiá arapiá Hei Hei Hei Hei Hei! (3x)</p>	<p>Alçar as velas Desaportar as caravelas Cruzadas do velho mundo Do oceano ao rio-mar</p> <p>Alçar as velas Desaportar as caravelas Esquadras do novo mundo Fé, império a dilatar</p> <p>O vento te leva Há ventania As noites te envolve agonia Do grande abismo que virá Das feras das águas Que seria Pesadelo de um conto Navegador Iê, iê</p> <p>Terra à vista Atracar Ilha das tupinambaranas Terra dos tupinambás</p> <p>Aportas nos braços do orteiro De joelhos e bravos guerreiros Celebrai a grande missão Com salva de tiros de morteiro</p>
Chico da Silva/Silvana Silca/Andreia Silva	Ronaldo Barbosa	Ronaldo Barbosa

Fonte: GOOGLE e YOUTUBE (as musicas estão disponíveis no youtube para ouvir)